

Corpos em Sombras: A Visibilidade negra na prática performativa do Caxambu

Sara Passabon Amorim

Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – UNIRIO

Doutorando – Estudos da Performance, Corpo e Imagem – Profº Dr. Zeca Ligiero

Professora Universitária e Diretora de Teatro

Resumo: Este estudo é sobre o Caxambu em comunidades afrodescendentes, no sul do Espírito Santo, de modo a verificar como essas práticas performativas – uma forma mista de dança de roda, música, canto e alguns princípios religiosos, marcados pela percussão de tambores – existem, persistem e são re-construídas pela comunidade e elaboradas pelo Performer e até que ponto elas interferem e recebem interferências no processo social, individual, político e econômico na comunidade. O objeto da pesquisa se define na relação que se pode estabelecer entre a prática performativa do sujeito praticante, a se fazer visível numa sociedade contemporânea. Fundamentado na perspectiva da antropologia teatral de Barba, dialogando com a etnocologia de Pradier e também com os estudos da performance de Turner e Schechner.

Palavras-chave: corpo, caxambu, prática performativa, comunidade afro-descendente.

Observam-se no estado do Espírito Santo comunidades afro-descendentes que se destacam por suas práticas artísticas e culturais, em especial o Caxambu. De origem Banto (membros da grande família etnolinguística dos angolas, congos, cambindas, benguelas e moçambiques), essa manifestação é uma forma de expressão que mistura dança de roda, música, canto e alguns princípios religiosos, marcada na percussão de tambores, dos quais o seu nome é originário: Caxambu. Essa prática é conhecida, também, por outras denominações como Jongu, no entanto esse estudo opta pela denominação: Caxambu. Por ser o termo utilizado na maioria dos grupos observados. Com seus gestos, movimentos, ritmos e linguagem, o Caxambu era praticado pelos escravos, que trabalhavam nas lavouras do café e cana de açúcar do Espírito Santo, e também nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais. O texto aqui apresentado é o estudo sobre os grupos de Caxambu e Jongu em atividade no Sul do Espírito Santo, que vêm sendo identificados desde 2008, pela Superintendência do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

Esse estudo ocorre sob a perspectiva da antropologia do teatro, da Etnocologia e dos estudos da performance. O grande interesse é definir o corpo como sujeito principal de suas experiências/ações e criações estéticas. “O corpo retirando-se do mundo objetivo, arrastará os fios intencionais que o ligam ao seu ambiente e finalmente nos revelará o sujeito que percebe assim como o mundo percebido” (Merleau-Ponty, 2006: p.110). Diante da ideia do fenômeno da percepção e experiência integral do sujeito, o corpo

é indispensável para o desenvolvimento das “motrizes culturais”¹. Através da espetacularidade² na comunidade, o copo é elocução de princípios estéticos ancestrais, que a cada apresentação/representação é restaurado³, dentro do conceito performativo de Richard Schechner (2003) e do conceito performativo de Victor Turner (1988), compreendido como uma “dialética de fluxo”, reflexividade de ação e consciência em que “significados, valores e objetivos centrais duma cultura se vêem em ação”; assim a performance afirma a “nossa humanidade compartilhada, mas também declara o caráter único das culturas particulares” (TURNER apud SCHECHNER, 2000, p. 47).

Esse corpo já foi revisto dentro de um conceito antropológico proposto por Barba (1995) e Grotowski (1971) nos manifestos de antropologia teatral e da etnocenologia de Jean-Marie Pradier (1999) que ressalta os processos criativos do performer do ponto de vista do espectador e do próprio *performer*.

O *performer* assim afirma a relação entre seu corpo e a sociedade. E ainda, buscando também aplicar o conceito de *communitas*, definido por Turner:

Prefiro a palavra *communitas* à *comunidade*, para que se possa distinguir esta modalidade de relação social de uma ‘área de vida em comum’. A distinção entre estrutura e ‘communitas’ não é apenas a distinção familiar entre ‘mundano’ e ‘sagrado’, ou a existente, por exemplo, entre política e religião. (TURNER, 1974: p.119)

A observação das práticas do Caxambu ocorre através de identificação de elementos da tradição africana, de natureza espontânea, imediata, concreta. Possui uma qualidade existencial e, abrange a totalidade do homem em sua relação com outros homens inteiros.

O estudo do Caxambu acontece, sobretudo, na observação do fazer/construção dos seus atuantes, e sua forte influência no movimento artístico, estético e social na expressão de corpos que sustentam “espectros” de antepassados negros, associada à cultura afro no Brasil.



Fig 1 - Os aspectos da sociabilidade, e espetacularidade que se justapõem com a prática do Caxambu. Monte Alegre – Cachoeiro de Itapemirim-ES.

¹ Conceito desenvolvido por LIGIÉRO, (Prof. Dr. do PPGAC-UNIRIO, Coord. do NEPAA) a partir dos estudos das práticas performativas Afro-Brasileiras.

² “O espetacular é uma noção bastante fluida, pois, como o insólito, o estranho e todas as categorias definidas a partir da recepção do espectador, ela é função tanto do sujeito que vê quanto do sujeito visto.” (Pavis, 2003: p.14)

³ Seguindo o que Schechner fala: Performances afirmam identidades, curvam o tempo, remodelam e adornam corpos, contam histórias. Performances artísticas, rituais ou cotidianas – são todas feitas de comportamentos duplamente exercidos, comportamentos restaurados, ações performadas que as pessoas treinam para desempenhar, que têm que repetir e ensaiar. (Schechner, 2003: p.27)



Fig.2 - Elementos constitutivos do Caxambu: a fogueira. Monte Alegre – Cachoeiro de Itapemirim-ES.

Pradier cita Merleau-Ponty e chama a atenção para um olhar de análise desvelado corporalmente, “Não é o olho que vê. Também não é a alma “ – escreveu Merleau-Ponty. “É o corpo como totalidade aberta”. (Pradier, 1999: p.28)

Os aspectos da sociabilidade, e espetacularidade se justapõem com a prática do Caxambu como um “movimento” de divertimento de um grupo, mas também como elemento de ritual, e de confraternização em

busca de uma performance dos povos africanos.

Sustentando então a visibilidade do ser negro. Considera-se também o processo dinâmico: dançar, cantar e batucar, na busca da identidade do ser negro e suas peculiaridades na criação e recriação da estética e função dos elementos constitutivos, a fogueira, o tambor e os brincantes, o mestre e o terreiro/espço de atuação.

O Caxambu é observado em momentos em que normalmente ele ocorre, como no dia 13 de maio – dia da Libertação



Fig.3 - Elementos constitutivos do Caxambu: o tambor e os brincantes. Praça Jerônimo Monteiro - Cachoeiro de Itapemirim-ES.

dos escravos –, nos dias de santos católicos, de devoção da comunidade, nas festas juninas, e mais recentemente, em apresentações públicas.

Durante a performance trava-se um desafio corporal e poético. A dança normalmente é realizada à noite, diante da fogueira, onde os participantes, homens ou mulheres, se colocam em roda. No centro, o(a) mestre(a), improvisando a partir do ritmo do instrumento desenvolve saltos, volteios, passos miúdos, balanceios, e puxa a cantoria em versos, denominada jongo. Os versos se



Fig.4 - Elementos constitutivos do Caxambu: o mestre no terreiro/espço de atuação. Monte Alegre – Cachoeiro de Itapemirim-ES.

apresentam numa linguagem metafórica e contextualizada, performatizados nas rodas da dança onde o corpo disputa saberes diversos. Impulsionado ao som dos tambores, os cantos/versos são improvisados, e o refrão respondido por todos participantes. Os ritmos são rápidos, fortes e vigorosos nas batidas dadas em dois tambores feitos de tronco de árvore e cavados a fogo. Percebe-se que o *performer* dessa prática é alguém que mobiliza todas as energias no ambiente em que atua, sem, no entanto, sair do real. Mas busca ser um corpo que se abre, colocando-se em condições de interdependência e interatividade: gesto/expressão, percepção, vibração, respiração conjunta, cumplicidade entre quem produz e quem assiste; entre quem se projeta e quem reage, ou seja, participações diferentes decodificado signos, interpretação e afirmação de novos signos, numa grande comunhão de todos.

Entender a emergência do fazer performativo é evidenciar um saber da performance popular, no processo social e individual do *performer* que se renova na contemporaneidade, que segundo Schechner:

Tornar-se consciente do conhecimento restaurado é reconhecer o processo pelo qual processos sociais, em todas as suas formas, são transformados em teatro, fora do sentido limitado da encenação de dramas sobre o palco. (SCHECHNER, 2003: p.35)

As possibilidades de pensar o que é a performance e onde encontrá-la, é reconhecer que todos os processos são importantes para repensar os processos sociais. Na prática performativa do Caxambu o corpo do *performer* é suporte obrigatório, onde apresentam a junção ritualizada do drama social e estético. Enfim, desafiando toda sorte de circunstâncias e o próprio tempo, o Caxambu persiste num movimento contemporâneo, e afirma os valores dos grupos atuantes e suas origens étnicas, como organização e expressão da cultura africana no Brasil, que na modernidade se redefinem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBA, Eugenio. *A Arte Secreta do Ator*: Dicionário de Antropologia teatral. Campinas: HUCITEC, 1995.

FONSECA, Hermógenes; MEDEIROS, Rogério. *Tradições populares no Espírito Santo*. Vitória: 1991.

GROTOWSKI, Jerzy. *Em Busca de um Teatro Pobre*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

PRADIER, Jean-Marie. *Etnocenologia*. In: GREINER, Christine; BIÃO, Armindo J. de C. *Etnocenologia – Textos selecionados*. São Paulo: Annablume, 1999.

PAVIS, Patrice. *A Análise dos Espetáculos*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

SCHECHNER, Richard. *O que é performance*. In: *O Percevejo – Revista de Teatro, Crítica e Estética*, Programa de Pós-Graduação em Teatro, UNIRIO. n. 11, v. 12, Rio de Janeiro, 2003. p 25 – 50.

_____. *Performance: teoría y prácticas interculturales*. Buenos Aires: Rojas: UBA, 2000.

_____. *Between Theater and Anthropology*. Philadelphia: The University of Pennsylvania Press, 1985.

TURNER, Victor. *O Processo Ritual: estrutura e anti-estrutura*. Petrópolis: Vozes, 1974.

_____. *The Anthropology of Performance*. New York: PAJ publications, 1988.